

# Conceição da Barra profissionaliza turismo

Linhares (Sucursal) – Nem só de verão viverá o setor de turismo de Conceição da Barra, a partir do próximo ano. Pelo menos é essa a proposta que está inserida no projeto de profissionalização do turismo do município, cujos resultados já deverão ser notados a partir do segundo semestre desse ano. É o que assegura o presidente da Associação Comercial Industrial e de Prestadores de Serviços de Conceição da Barra, José Carlos Sampaio, que criticou o estilo gastador do prefeito do município, Mateus Vasconcelos, sugerindo que seu sucessor seja menos político e mais administrador.

O projeto que propõe a exploração permanente do turismo barrense é dividido em várias etapas. Os comerciantes sugerem, por exemplo, que seja construído um portal no trevo que liga a BR-101 à rodovia Adolfo Terra, o principal acesso ao balneário. No local, explicou José Carlos Sampaio, deverão ser construídos seis módulos, sendo que um deles será utilizado como posto de informação, onde funcionará também, em dois dias por semana, uma loja de artesanato; além de dois banheiros e um depósito. A intenção é, durante todo o ano, atrair a atenção dos motoristas que transitam pela BR 101, em direção aos estados do Nordeste. A concretização desse projeto está sendo discutida com empresários locais e representantes de órgãos públicos.

Mas, para garantir que os visitantes saiam com uma boa impressão do balneário, os comerciantes pretendem elaborar uma programação anual, respaldada, sobretudo, no resgate de aspectos da cultura local. É provável, segundo o presidente, que já na próxima temporada os turistas retornem para suas casas levando um calendário permanente de programação.

A secretária municipal de Turismo, Marília Gama Cesconeto, afirmou que também está estudando alternativas visando ao incremento da frequência no balneário, fora da temporada de verão. Ela sugere, por exemplo, a realização de um carnaval fora de época, que já batizou de "micabarra". Mas destacou que a discussão de qualquer proposta para profissionalizar o turismo deve envolver a comunidade.



Foto de Chico Guedes

O projeto da Associação Comercial prevê a exploração permanente do turismo nos balneários de Conceição da Barra

## Movimento foi menor no comércio

Guarapari (Sucursal) – O movimento dos restaurantes e do comércio da cidade, nesta temporada, foi bem menor que o registrado em 1995. Nesse ano, o melhor movimento ocorreu no período de Carnaval. Para muitos empresários, os problemas ocorreram por causa do comércio eventual, feito por ambulantes espalhados em toda a cidade. A cautela dos consumidores também afetou o consumo.

O movimento fraco também afetou a rede hoteleira. O Hotel Coronado, um dos mais disputados, não teve uma ocupação boa como a do ano anterior, informou o empresário, Valter Siqueira. A diretora da Divisão de Turismo da prefeitura, Adriana Sartório, estima que 800 mil turistas estiveram em Guarapari, durante o verão.

O empresário João Camilo, proprietário do posto Esplanada, disse que a cidade teve um bom movimento. Para ele, as reclamações e a pouca venda de produtos, princi-

palmente cerveja, têm explicações: "Vendemos cerca de 600 sacolas de gelo no Carnaval. Era difícil encontrar um carro que não tivesse um isopor para cerveja e outros produtos. O consumidor ficou mais cauteloso, evitando despesas". João Camilo acha que o fato é um alerta para que alguns comerciantes revejam os seus preços, principalmente os de alimentos.

O Bolinha's, no Centro, não teve o mesmo faturamento do ano passado. O dono do estabelecimento, Agnaldo Branbati, disse que só teve bom movimento no Carnaval. "Mesmo assim, houve muita venda de cerveja em lata, em barracas e carros. Acredito que tenha perdido, por causa da concorrência desleal, uns R\$ 4.000,00, no verão. Os outros também podem ganhar, o problema é que tenho 18 empregados e ainda pago os impostos todos os anos", reclama o comerciante.

Ricardo Chamoun, do Kibe Lanches, no Centro, considerou o movi-

mento de verão uma negação. "O movimento só crescia nos finais de semana. Muita gente e pouco consumo. O que salvou o verão foi o movimento do Carnaval, quando o consumo de comida e bebida e foi muito bom. Esperamos, agora, que o período de baixa estação não seja muito ruim, porque esse foi um dos verões de menor movimento na casa."

A lanchonete Sonho de Mel não teve problemas. Paulo César Oliveira disse que o movimento foi muito bom, devido à sua clientela selecionada, que é exigente e de classe média. Mas ele aponta a falta de atrações, como shows, para motivar o turismo. A mesma opinião tem Anilton de Almeida, do restaurante Amizade, em Nova Guarapari, que teve bom movimento. "Fiz questão de manter os preços. É dessa forma que se faz turismo. Não podemos esperar pela prefeitura, temos de ajudar a promover a cidade, mesmo com atrações", recomenda o empresário.

## Guarapari tem novos 'points'

Guarapari (Sucursal) – Neste verão, as praias da Enseada Azul, Guaibura, Mucunan e Bicutia – em Nova Guarapari – foram o **point** da classe média, que abandonou Meaípe, praia preferida por esse tipo de banhista até o ano passado, mas que foi invadida, este ano, por barraqueiros. As boates Lua Azul e Ouriço tornaram-se o templo da juventude que, antes da noitada, reunia-se em frente ao Muvuca, em Meaípe, e no Beco da Fome, no Centro. Na Praia do Morro, o **point** era a Cabana do Viçosa, uma espécie de território mineiro.

Essas mudanças de comportamento ninguém consegue explicar. O comerciante Adonai Cruz, proprietário do Marejada, surpreendeu-se com o movimento noturno de sua casa nos finais de semana. "Não sei o que acharam por aqui. Deve ser a brisa do mar e o bom atendimento", diz o comerciante. Segundo ele, por dois dias, não teve como retirar o car-

ro da garagem. A galera chegava, ocupava as ruas e só liberava por volta das 2 da manhã, quando todos seguiam para as boates Ouriço e Lua Azul.

O Casarão, um dos preferidos dos notívagos, não perdeu público, mas os gastos foram reduzidos. O comerciante Rodrigo Chamoun disse que, se comparado com o ano passado, o faturamento desse verão foi bem menor. O mesmo fenômeno ocorreu com outras casas noturnas que só tinham bom faturamento com a cobrança de uma consumação mínima. A maioria dos jovens vai aos barzinhos para paquerar e gastar menos, já que os preços nesses locais são menores que os cobrados nas casas noturnas. "Só um cara de muita grana começa a noite bebendo numa boate. A gente tem de fazer a cabeça na rua, onde se gasta menos." A revelação é de uma frequentadora assídua das noites.

Foto de Nestor Muller



Os turistas buscaram outras praias, fugindo dos barraqueiros em Meaípe